



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

ASSINATURAS:
Ano 130\$00; Semestre, 65\$00 — Metrópole.
Ano 150\$00; Brasil, de barco — 250\$00, por avião
Ano 270\$00; Alemanha — 270\$00 Canadá, por avião
Ano 200\$00; França, de Combolo.
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA
SÁBADO 30 DE OUTUBRO DE 1976

Administração:
Rua Barjona de Freitas — BARCELOS

Impressão:
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 3\$00

O Pároco da Aldeia...

AQUI está um tema romântico bem digno de encontrar pena capaz de apresentar... O Pároco da Aldeia, com todos os seus problemas, beneméncias e incompreensões, foi sempre uma figura muito controversa. Não faltaram os que o entreviram na sua fisionomia de pastor solícito, bondoso, caritativo, acordando sempre, sem hesitações, às necessidades dos seus paroquianos, deixando tudo, de dia ou de noite, para lhes assistir, mormente, nas horas difíceis da despedida... Não faltaram os que souberam reconhecer a prestimosa acção apostólica do Pároco da Aldeia na catequização das crianças, ajudando ou suprimindo os pais nesse múnus difícil de preparar as crianças para o futuro. Quantas vezes, até, o Pároco da Aldeia é o intérprete dos seus humildes paroquianos, acompanhando-os às repartições públicas, defendendo-os da usura e maus tratos dos que mandam, resolvendo-lhes os problemas que os afligem, aconselhando-os nas horas de dúvida... A acção dos Párcos da Aldeia é, de facto, bem merecida.

Por outro lado, não faltaram também, os que, por deformação ou sectarismo, viram o Pároco da Aldeia como explorador, um cacique, um mandão... De aí que os ataques, as perseguições, as calúnias surjam com frequência contra esses extraordinários obreiros

da promoção moral e social dos mais desfavorecidos.

Foi o nosso Alexandre Herculano quem escreveu formosíssima novela com o título que encima estas ligeiras considerações e que, mais tarde, seria considerada a raiz do romance campesino que Júlio Dinis cultivaria com esmero. Pais aí, nessas páginas do nosso grande historiador, poeta e romancista, traça-se, com ternura, o retrato de um velho Pároco da Aldeia a quem o escritor, quando criança prestara seus serviços, recebendo naturalmente do velho pastor ensinamentos que lhe marcariam a vida. Entretanto, como todos sabemos, este escritor tivera questões com o Clero por motivos políticos e por afirmações escritas nas suas obras polémicas. Apesar de tudo, soube reconhecer os grandes benefícios do Pároco da Aldeia...

Quem hoje repara por esse Portugal fora, por essas aldeias, umas mergulhadas nos vales profundos, outras nas vertentes das montanhas, outras, ainda, perdidas e sem quaisquer meios de comunicação, tem de reconhecer não só o heroísmo do Pároco da Aldeia, mas, também, a sua generosidade e eficiência na evangelização desses povos humildes e abandonados. Quantos benefícios, de vária ordem, ficamos devendo aos sacrificados Párcos das nossas aldeias. É bom que o reconheçamos.

R. M.

DO SOPÉ DO FACHO

Eleições das Autarquias Locais

Aproximam-se e preparam-se as eleições para as Autarquias Locais.

É um acto de puro civismo e de grande responsabilidade para a vida nacional.

Há quem pense aèreamente neste acto e ponha acima de tudo os seus inconscientes caprichos na escolha dos elementos para servir os cargos que parecendo de mera importância, são na realidade, a base do futuro da Política Nacional.

E neste pormenor, principalmente nas aldeias, escolhem-se elementos completamente nocivos ao futuro que nos espera ou que nos esperamos.

E então, em certos locais, são os próprios elementos que gostam de se mostrar, ou, melhor, que gostam de envolver o penacho, «ac isso é penaço», que se propõem a ocupar um lugar, para o qual não foram ladados, pela sua conduta ou incompetência.

Uns, não se conhecendo ou não avaliando a sua capacidade, mas só querendo mostrar-se para fazerem ver que são alguém, propõem-se a ocupar um lugar, que desconhecendo a sua função e a sua responsabilidade, auram-se de cabeça, a convencerem os que rodeiam ou então a, uelcs que tendo necessidade dos seus labores particulares, lhes vão dar in-

conscientemente o seu voto, para os elevarem à categoria que anseiam.

Outros, porque não querem ou não lhes convém exercer dil-

(Continua na 4.ª página)

VIDA RELIGIOSA NA IGREJA MATRIZ

Está a finalizar o Mês do Rosário e início será dado ao Mês das Almas. Durante o Mês do Rosário, foi notada a presença de muitos fiéis e nós que de Oração também nos valem os, fizemos o possível para não faltar, rezando pela Paz, pela conversão, pelos doentinhos e mais sentidamente pela Juventude que tão enganada e envenenada tem sido. Bem seria se mais cuidado houvesse pela Oração e é pena que o pouco tempo que a todos sobre, não seja aproveitado espiritualmente. Disseram-nos e muito bem que *«de nada valem as lamentações, o que importa é lutar, e trabalhar, e colaborar na construção dum mundo melhor»*. E ainda, pelo mesmo eloquente doutrinador (R. M.): *«Esta é a nossa hora. Sabamos ser dignos dela, certos de que se deixarmos este mundo o deixaremos melhor ou pior, consoante tiver sido a nossa*

RECORDAÇÃO DOS MORTOS

Estamos em vésperas do dia em que a Igreja Católica convida os fiéis a lembrarem a memória dos seus antepassados. Esta lembrança pode ser encarada sob dois aspectos diferentes: a simples saudade dos que, para sempre, deixaram os seus, independentemente do seu destino, para além da morte; e a evocação, mais ou menos senti-

da, daqueles que, apesar de terem desaparecido do número dos vivos, permanecem na memória destes, juntamente com uma fagueira esperança de que a felicidade a que aspiraram, durante a sua vida terrena, e que nunca conseguiram gozar, em pleno, tenha sido alcançada, a cem por cento, para lá das fronteiras da morte.

Considerada no primeiro aspecto, a lembrança dos mortos é assim uma espécie de comida, sem sal nem adubo, insípida, que a ninguém traz qualquer satisfação. É o que se verifica com aqueles que não têm fé. Para eles, tudo termina na sepultura e a recordação dos seus entes queridos vai-se desvanecendo, pouco a pouco, como vai fenecendo a planta a que falta a seiva. Devem ter sido homens desses que mandaram pôr nos portões dos nossos cemitérios a terrível palavra «finitis».

Certo homem, descrente ou inconsciente, dizia, ao ver descer à sepultura o cadáver dum seu amigo: aqui acaba tudo! Alguém, do lado, observou, com rara oportunidade: «não, meu amigo; cemitério é dormitório, é sala de espera, onde os corpos aguardam a ressurreição final, para se unirem novamente à alma. Na terra que cobre os cadáveres, só acaba tudo para os irracionais...»

A memória dos mortos, vista no segundo aspecto, é mais consoladora do que

(Cont. na página 4)

(Cont. na pág. 4)

INACEITÁVEL CONTRADIÇÃO

por Alvaro Correia

Melo Antunes, elemento inseparável do terceiro mundo, foi Ministro dos Negócios Estrangeiros do último Governo Provisório. Viajou como ninguém, falou muito, de proveito nada se viu, o Povo tudo suportou e o País mais pobre ficou.

Muita parra pouca uva, muito farelo e nenhuma farinha. Triste e inaceitável contradição. Triste e lamentável teimosia socialista-marxista, na sua descida por esse mundo fora, a exemplo da Suécia, e amanhã a mesma sorte espera os socialistas ingleses.

Portugal vive o desagregado ensaio socialista, num momento, cuja sua elevada gravidade, é também da responsabilidade do Partido Socialista, perante a derrocada económica e se não fossem as esmoladas e os empréstimos dos países não socialistas, como a Alemanha Ocidental e a América, a fome já nos teria batido às portas, como assim aconteceu a Angola e a Moçambique.

Portugal tinha muitas toneladas de ouro, Portugal tinha uma avultada soma de divisas, Portugal não mendigava e o Povo tinha esperança no futuro. As Caixas de Previdência tinham milhões de contos, e, hoje, devem milhões de contos.

Inaceitável Contradição. Fenómeno e proeza dos ultra-progressistas socializantes—marxistas.

Melo Antunes deu lugar a Medeiros Ferreira, actual Ministro dos Negócios Estrangeiros e membro do Partido Socialista, que representou Portugal na Organização das Nações Unidas, tão injusta que foi, nos últimos anos para Portugal. Se Afonso Costa fosse vivo que diria de Melo Antunes? Se Melo Antunes tivesse a envergadura, a eloquência e fosse dotado do patriótico desassombro e alma dum Afonso Costa, eleito por unanimidade para a Presidência da Sociedade das Nações, quando

HONRA AO MÉRITO

Na sequência das considerações, que aqui fizemos, a propósito do recente Campeonato Europeu de Júniores de Hoquei em Patins, em que a nossa Selecção tão esplendidamente se comportou e a população barcelense tanto se distinguiu, pelo seu ordeiro entusiasmo, pelo seu bairrismo, pelo seu fervor patriótico, não resistimos à tentação de transcrever, com a devida vénia e na íntegra, o seguinte artigo do distinto jornalista Fernando Barradas, publicado em «O País», de 10 do corrente. Temos em mira, sobretudo, destacar o que se refere a Barcelos e à sua briosa população.

SER PORTUGAL!

SOMOS, efectivamente, Portugal!

Nem Chile, nem Cuba, nem Tailândia, nem Praga, nem Moscovo.

Não somos PIDE, nem CIA, nem KGB.

Somos Portugal!

Somos efectivamente. Povo.

Unido. Indivstvel. Patriota. Português.

Somos Portugal!

Escrevo, emocionado, ao ver Portugal que somos, em Barcelos. Ao ver como todos vimos, os portugueses de Barcelos que deixaram de o ser, ao ser o que mostraram ser. Deixaram de ser de Barcelos. Deixaram de ser de Barcelos-Norte. E passaram a ser Barcelos Norte, Centro e Sul. Passaram a ser Portugal. Foram. São Portugal!

Foi o hóquei em patins.

Podia ter sido a Taça dos Campeões Europeus em futebol. Podia ter sido a «grande» Amália em noite internacional da canção. Podia ser o prémio que é Miguel Torga. Podia ser a Democracia que conseguimos conquistar. Podia ter sido Pires Veloso. Podia ter sido Ramalho Eanes.

Foi o orgulho de sermos Português!

(Continua na página 4)

(Continua na 4.ª página)

UM PASSEIO DE BARCO

Por António Campos

Em 12 de Setembro de 1934, depois do meio dia, fui convidado pelo pintores. Hernâni Lemos e Maximiliano Puga, para com eles ir até à Barca do Lago. Aceite o convite, logo nos surge o também pintor, António Marques,—o Carreta—e o alfaiate Melo, filho do falecido António Melo—o Velga—Tudo preparado, lá seguimos de Barcelos, com a melhor de to-

das as disposições de espírito; mãos nos remos e energia ainda bem pujante da nossa saudosa mocidade... era total a velocidade que impúnhamos à «viatura náutica».

Com a ímpar beleza do rio Cávado e as delícias do mavioso cantar do Hernâni, quase que não

O novo quartel dos B. Voluntários de Barcelos

Amanhã a Direcção, Comando e Corpo Activo desta Corporação, farão o seu peditório na vizinha freguesia de Vila Frescaíña São Pedro, em benefício da construção do novo Quartel.

A nossa deputação será acompanhada por uma comissão composta de 18 pessoas e da Junta e Regedor da freguesia, que animados da melhor boa vontade vão prestar valioso auxilio em beneficio da nossa obra.

Também presta colaboração amiga, o Pároco da Freguesia Reverendo Padre José Novais.

CAMPANHA DOS 2,000

Para o mesmo fim recebemos do nosso Amigo Senhor Manuel Pereira de Carvalho, negociante na freguesia de Tamel São Veríssimo o donativo de 1.000\$00. Muito Obrigado a todos!

Câmara Municipal de Barcelos

A Comissão Municipal de Trânsito, na sua reunião de 20 do corrente, tomou conhecimento de que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, depois de ter aceite a proposta da instalação de

VILAR DO MONTE

NOTA DE ABERTURA

Ao reflectirmos um pouco sobre os acontecimentos ocorridos nesta freguesia, que já há mais de uma dezena de anos para cá se vem verificando, e entre os quais, alguns não interessam a ninguém,

leva-nos a pensar que esta tempestade poderia ter sido evitada na devida altura, ou mesmo durante o decorrer dos tempos, e então vizia a bonança? Como? Só dialogando.

Pois o diálogo é um instrumento óptimo para a solução dos problemas que opõem entre si os indivíduos, os grupos sociais, etc.

E mesmo quando não existam problemas, serve para eliminar distâncias, para conjugar esforços e permutar valores. Este conceito está tão generalizado presentemente que, na verdade, não precisa de quem o defenda. Não se trata aliás de um conceito novo, antes de um sentimento natural; pois é falando que a gente se entende.

Mas atenção; o diálogo também tem limites, que não se podem ultrapassar, e este começa onde acaba a possibilidade de um mínimo de entendimento comum, de boa vontade reciproca, de sinceridade em cada Homem. Fora destas condições, o diálogo torna-se necessariamente uma forma disfarçada, como qualquer outra, de persuasão violenta.

Acaba por se ouvir, apenas, o que fala mais alto; outro limite é o que cada um de nós deve considerar fora de discussão, na moral como na boa fé, na honra como na justiça. Portanto, como se verifica, há certos diálogos que são impossíveis, e outros que são um desafio ao bom senso.

ÁGUA DA PORTELA

Como prometemos, aqui estamos com os nossos primeiros apontamentos sobre a *Água da Portela*, e fazemo-lo com a intenção de assegurar o futuro do cultivo dos terrenos e, por conseguinte, a própria economia nacional.

Esta água nasce nos lugares da Chamusca e do Tanque, quase no extremo da nossa freguesia com a vizinhança de Feitos, e muito próximo também do conhecido Penedo Ladrão. Devido a grande altitude dos montes que incluem as nascentes, o monte de S. Mamede, situado a Oeste com os seus 415 metros de altitude, e, o monte de S. Gonçalo, situado a Norte, com os seus 492 metros de altitude, fazem com que esta água resista bastante na época do Estio. Desta forma e como a freguesia é bastante declinavel e formada em várias zonas por soccalcos, permite que esta água vá regar a uma distancia de 3.000 metros, aproximadamente, e uma área de dezenas de hectares de terreno, havendo, no seu itinerário, duas presas, uma com a capacidade de 300 m³, denominado *Poça da Portela*; outra com 170 m³ com o nome de *Poça do Fombal*.

C. F.

(Continua no próximo número)

Bom Emprego de Capital

VENDE-SE no lugar do Regengo, freguesia de Creixomil—Barcelos, um campo que confronta com a estrada que tem dado quatro pipas de vinho tinto, quarenta arrobas de milho, oitenta de batatas, e restantes coisas alimenticias. Tem água de rega de sobra, dá para construção de Bairro ou Fábrica.

Informa nesta Redacção.

VENDE-SE

TERRENO Para a Indústria ou construção de habitações à margem da estrada nacional a 4 km. de Barcelos com bastante água, vinha, etc., em muito bom local, assim como se vende também terrenos de lavradio e bravio de boa produção.

Informa Telef. 83273 ou 82823

Ao Divino Espirito Santo

Agradece graça recebida T. M.

JORGE GOMES & IRMAO, L. da

Por escritura de 6 de Outubro de 1976, lavrada s/f. 38 V do L. C 16 do 2.º cartório Notarial de Barcelos, foi constituída esta sociedade por quotas entre os sócios: Jorge Martins Gomes, natural da freguesia de Tamel São Veríssimo, deste concelho de Barcelos e nela residente no lugar de Barreiras, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Maria da Glória Ferreira Serra Correia; e Abílio Martins Gomes, solteiro, maior, natural da dita freguesia de Tamel São Veríssimo, onde reside no lugar das Pontes. A qual se rege pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a firma de «JORGE GOMES & IRMÃO, LIMITADA», tem a sua sede no lugar das Pontes, freguesia de Tamel São Veríssimo, concelho de Barcelos, que poderá ser mudada para outro local por simples deliberação da sua Assembleia Geral, e durará por tempo indeterminado, com início no dia um de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete. **PARÁGRAFO ÚNICO**—A sociedade poderá, onde e quando julgar conveniente, criar, instalar ou extinguir filiais, agências, depósitos, dependências ou qualquer outra forma de representação social;

SEGUNDO—O objecto da sociedade é a industria de malhas, podendo os sócios, em Assembleia Geral, alterar o objecto ou ainda, em acréscimo, explorar outro ramo de industria ou comércio, dentro do legalmente permitido;

TERCEIRO—O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Jorge Martins Gomes e Abílio Martins Gomes. **PARÁGRAFO ÚNICO**—A sociedade poderá exigir prestações suplementares de capital aos sócios e estes poderão fazer suprimentos à sociedade, quando deles necessite, com ou sem juros, conforme for resolvido em Assembleia Geral;

QUARTO—A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem cção e com ou sem remuneração, conforme deliberado em Assembleia Geral, bastando a assinatura de qualquer deles para os actos de mero expediente, mas, para que a sociedade fique obrigada validamente em actos e contratos que envolvam responsabilidade, são necessárias as assinaturas de ambos, podendo ainda qualquer dos gerentes delegar, por meio de procuração, todos ou parte dos seus poderes;

QUINTO—A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios, porém, a estranhos depende do consentimento da sociedade;

SEXTO—No caso do falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes, deverão nomear entre eles um só que os represente a todos na sociedade enquanto a quota estiver indivisa. **PARÁGRAFO ÚNICO**—Ainda no caso do falecimento de qualquer dos sócios fundadores, a viúva, exclu-

sivamente, ser-lhe-á atribuída, desde logo cinquenta por cento da remuneração que pelo exercicio da gerência o sócio falecido estiver eventualmente a perceber e apenas enquanto a quota estiver indivisa;

SÉTIMO—As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas e dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias, desde que a lei não exija outras formalidades;

OITAVO—A sociedade dissolve-se por deliberação dos sócios em Assembleia Geral, salvaguardando o condicionamento estabelecido na lei, e serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha como por ela acordarem e for de direito; e;

NONO—Em todos os casos omissos observar-se-ão as deliberações dos sócios devidamente tomadas e as disposições legais applicáveis.

Barcelos, 7 de Outubro de 1976
O Ajudante da Secretaria Notarial
Adelino Tiago Gomes

Oração ao Divino Espirito Santo

Divino Espirito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça).

M. C. S.

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arrajais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

Vende-se

Uma Leita na área de Calvelho em Creixomil, coberta a ferro e videiras que produz 2 pipas de vinho.

Informa esta Redacção.

Divino Espirito Santo

Agradece graças recebidas M. M.

POR ALDREU

A AGRICULTURA

A chuva tem atrasado as vindimas e tem prejudicado a agricultura, nestas freguesias; sou conhecedor.

Tenho ouvido falar na rádio e televisão no desenvolvimento da agricultura. Pergunta o correspondente:

—«E pessoal, para trabalhar na agricultura?»!

Fala-se em desemprego. Sim, deve ser verdade, mas a maior parte dos desempregados devem querer ser encarregados das indústrias, etc., ou então fiscais de quem trabalha.

RECLAMAÇÃO

Fui informado que roubaram uma motorizada, no passado domingo, dia 10, em Curvos-Espouso, a um operário da vizinha freguesia de Fragoso, pai de 10 filhos, a qual lhe fez muita falta. O caso está a cargo da G. N. R..

PREVENÇÃO ÀS AUTORIDADES

Mais uma vez venho prevenir as autoridades locais desta e das vizinhas freguesias para darem conhecimento dessa nova juventude etc., que fui informado na vizinha freguesia, que há pessoas portadoras ou a venderem armas de fogo clandestinas; pessoas incompetentes e só através das autoridades locais se pode informar as autoridades competentes. Não tenham medo, senhores, porque a responsabilidade dos senhores é grande.

DESPORTO

O Club Desportivo da Casa do Povo de Fragoso, o seu presidente, Sr. Leonel Viana-Chã, e o Pároco daquela freguesia, incansáveis no progresso do Clube, estão todos de «parabéns».

O correspondente deste jornal deseja-lhes a continuação da união de todos os habitantes de Fragoso, Aldreu e Palmes.

O Correspondente

Albertino Ribeiro de Azevedo

MISSAS AOS DOMINGOS

- 6,45—Igreja de S. João de Deus
- 7,30—Igreja Matriz
- 8,00—Igreja Santo António
- 9,00—Mosteiro Senhor da Cruz
- 9,30—Igreja de S. José
- 9,45—Igreja de S. João de Deus
- 10,00—Igreja do Hospital
- 10,00—Santuário da Franqueira
- 10,30—Igreja do Terço
- 11,00—Igreja Matriz
- 12,00—Mosteiro Senhor da Cruz
- 12,00—Igreja de Santo António
- 15,00—Igreja do Terço
- 19,00—Igreja Matriz
- 19,00—Igreja Santo António

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, Sábado Oliveira
Amanhã, Domingo J. Alves Faria—Barcelinhos

HENRIQUE BRAGA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS e REPARAÇÕES ELECTRODOMESTICOS

Vila F. S. Pedro Paço Velho Barcelos

PRECISA-SF

QUINTA para slugar Informa Barbearia Miguel ou Telef. 85218 Barcelos

Emprego-Precisa

RAPAZ—S. Militar cumprido —1.º Ano da Faculdade de Letras —bons conhecimentos Francês, Inglês e Dactil. Resposta a este Jornal ao n.º 12

O Barcelense Desportivo

POR LEAL PINTO

Paços de Ferreira, 1—Gil Vicente, 0

O Gil Vicente alinhou:

Djair; Lemos da Silva, Berto (depois Valter), Marques e José Albino; Passos, Simões e Fernandes; Lula (depois Russo), Ruca e Paulo César.

Esta deslocação dos barcelenses a Paços de Ferreira, era considerada de poucas possibilidades, para a recuperação de que os gilistas precisavam, para desmentir o desaire sofrido no penúltimo domingo contra o Vila Real.

Senhores da situação, os pacenses, animados pelo seu público, não obstante este desafio se ter realizado no sábado — conseguiram fazer o único golo do desafio, aos 28 minutos.

Foi pela tangente, mas valeu-lhe ganhar os dois pontos, que o colocou em igualdade de classificação, agora os dois contendores com 6 pontos cada, colocados no meio da tabela classificativa.

Valeu ao Gil Vicente o seu poder defensivo, que em tarde invernos, teve de se desdobrar, afim de destruir as pretensões dos donos do campo, porém se não fosse a sorte pelo seu lado, Lula, que se isolou oportunamente, falhou no remate final à figura do guarda-pacence, aos 60 minutos.

No cômputo geral, os gilistas não foram inferiores ao seu habitual, não obstante as substituições efectuadas Berto por Valter aos 53 m e Lula por Russo aos 77 m, porém nós permitimos aconselhar ao Conselho Técnico Gilista, que muito embora se tenha ainda que jogar muitas vezes, é necessário um acerto no sector médio e atacante.

No próximo domingo, não há jogo... razão o regresso à TAÇA DE PORTUGAL para cuja poule seguinte o Gil Vicente já está apurado.

Esta interrupção é prejudicial a muitos clubes, momentaneamente ao Gil Vicente, que só receberá o Espinho no próximo dia 7 de Novembro.

Secção Desportiva do Círculo Católico Operário

Um punhado de jovens, affectos ao convívio da popular e querida Associação Barcelense, animada pela prova realizada de motocross, fundou agora oficialmente a sua Secção Desportiva, para a prática de Atletismo, Andebol, Basquetebol, Natação, Voleibol e até Futebol.

As nossas felicitações à iniciativa e o melhor êxito desportivo são os votos de «O BARCELENSE».

Secretaria Notarial de Vila do Conde

PRIMEIRO CARTÓRIO

A Cargo do Lic. João Evangelista Fernandes

CERTIFICO QUE, por escritura lavrada hoje, de folhas vinte e nove, a trinta e uma, verso, no livro B- número oitenta, de escrituras diversas deste cartório, António da Costa Linhares e mulher Esperança Odete da Silva Cunha Linhares, residentes na Rua do Visconde, da cidade da Póvoa de Varzim; José da Costa Linhares e mulher Maria Emilia Aroso Ramos, residentes na Rua de Almirante Reis, da mesma cidade; e Manuel da Costa Linhares e mulher Zulmira da Silva Leitão Linhares, residentes na Praça do Almada, também da mesma cidade; afirmaram-se donos e possuidores, com exclusão de outrem, de:

PRÉDIO RÚSTICO

Denominado «Boça da Agra das Pedras», de bravo, situado no lugar de Boela, da freguesia de Vila Boa, do concelho de Barcelos, a confrontar do norte com caminho público, do sul com a Quinta do Sol, do nascente com Manuel Carvalho Miranda, e do poente com Domingos da Silva Pousa, inscrito nos artigos duzentos e sessenta e dois, duzentos e sessenta e três e duzentos e sessenta e quatro, da matriz rústica, e descrito na Conservatória do Registo Predial res-

pectiva sob os números oitenta e um mil trezentos e vinte e nove, do livro B- duzentos e seis, e oitenta e um mil oitocentos e seis, do livro B- duzentos e sete, encontrando-se a sua transmissão, relativamente à primeira descrição, registada a favor de Maria da Silva Moreira, solteiro, maior, residente na freguesia de Arcozelo, do concelho de Barcelos, e relativamente à segunda descrição, registada a favor de seu pai e sogro, Caetano Cascão Linhares, casado com Alcina da Costa Linhares sob o regime da comunhão geral, residente na cidade da Póvoa de Varzim.

Que esta sua afirmação é baseada nos seguintes factos:

a) Por escritura lavrada entre os anos de mil novecentos e cinquenta e um e mil novecentos e sessenta e um, aquela Maria da Silva Moreira transmitiu ao mencionado Caetano Cascão Linhares, do prédio atrás identificado, a parte correspondente à descrição predial número oitenta e um mil trezentos e vinte e nove, que, então, constituía um prédio distinto, ficando, deste modo, todo o prédio a pertencer ao adquirente;

b) Por escritura lavrada em dezasseis de Agosto de mil novecentos e sessenta e dois, de folhas vinte e oito, verso, a trinta e três, no livro B- número sete, de escrituras diversas do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, procedeu-se à partilha dos bens da herança daquele Caetano Cascão Linhares, e o mencionado prédio foi adjudicado à viúva e aos justificantes, na proporção de metade indivisa para aquela e de uma sexta parte indivisa para cada um destes; e

c) Por falecimento da mãe e sogra dos justificantes, a mencionada Alcina da Costa Linhares, foram eles habilitados como seus únicos filhos e herdeiros, tendo-lhes ficado a pertencer, portanto, a metade indivisa do citado prédio que a ela pertencia.

Vai conforme o original na parte transcrita, nada havendo, na parte omitida, além ou em contrário do que se narra e transcreve.

Vila do Conde, vinte e seis de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O 2.º Ajudante,

José Faria Graça Júnior



Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço graça obtida. — M. C. S.

FAZEM ANOS

No dia 30, os Srs. Dr. Luis Manuel Fonseca de Carvalho e João Baptista de Barros Faria.

No dia 31, o menino Manuel Arménio Ferreira da Silva Correia e os Srs. José Eduardo Gomes de Sá e José Alves Carneiro.

Artur Gil da Costa Viana

Hoje, sábado dia 30, passa mais uma primavera este simpático menino, filho da Sr.ª D. Odete Estefânia Sousa Correia Viana e do nosso amigo Sr. António F. da Costa Viana, de Lisboa.

Por tal acontecimento lhe enviamos os nossos parabéns, e que essa data seja cheia de alegria, é o que lhe desejamos de todo o coração.

Aniversário

É já na próxima terça-feira, dia 2 de Novembro, que tem a sua festa de aniversário, a Sr.ª D. Melânia Quitéria Rodrigues Ribeiro, juntamente com as suas netinhas, a menina Maria Madalena dos Santos Carvalho, Maria do Carmo dos Santos Carvalho e Ana Maria Rente dos Santos.

Por tal acontecimento, lhe enviamos as nossas saudações.

CARAPEÇOS

Vida Religiosa

No próximo dia 1 de Novembro (Festa de Todos-os-Santos), tem lugar no cemitério a procissão litúrgica, após a celebração Eucarística e a recitação da devoção do Mês das Almas.

Lembramos a quem de direito, para não ser consentido o que nos anos transactos, isto é, não ser permitido que junto do portão de entrada daquele recinto sagrado, sejam depositados o resto das flores e arbustos sobranes do arranjo das campas.

Há muito sitio onde possam ser arrecadados.

Haja mais um pouco de zelo e asseio para evitar de sermos censurados.

Por motivo desta solenidade, não se celebra neste dia a missa das 10,30 (missa do dia) mas sim da parte da tarde, antes da saída da procissão.

Foi muito concorrida a missa do 7.º dia, celebrada no dia 19 deste mês findo, em sufrágio do nosso conterrâneo Sr. António Domingues Correia Sobrinho, falecido no passado dia 13.

A missa foi concelebrada por 5 sacerdotes.

No próximo dia 2, celebrar-se-á, na capela privativa da Casa de Nazaré, uma missa sufragando a alma de D. Adulce Izidra da Costa Veigas, a expensas da sua família.

Professor Manuel da Silva Angela

Nas termas de Chaves, encontrando-se a fazer um repouso, este nosso querido amigo e ilustre Colaborador, importante e considerado industrial, na freguesia de Galegos Santa Maria, a quem desejamos rápidas melhoras, com breve regresso à sua e nossa Terra — Barcelos.

D. Angelina Ribeiro Marques da Silva

Recebemos a honrosa visita, nesta Redacção, desta nossa ilustre Colaboradora, que veio de Terras de Santa Cruz, até Fornelos — Barcelos, sua terra natal, para visitar seus familiares e gosar merecidas férias em Portugal.

Em nosso nome, agradecemos a Sua Ex.ª os donativos de 100\$00, para os pobres protegidos pelo «O Barcelense» e os 100\$00 que já foram entregues para a ajuda das Obras no Círculo Católico de Operários de Barcelos e uma artística caixinha contendo cassetes, com maviotas músicas do Sr. Padre Zezinho S. C. J. «ESTOU PENSANDO EM DEUS», etc., edições Paulistas, que vai ser oferecida à Biblioteca do Círculo Católico de Operários de Barcelos.

Muito e muito obrigado.

Obituário

Professor Doutor Damião Peres

Morreu no Hospital de Santo António, no dia 25, o eminente Professor Doutor Damião Peres, grande Amigo de «O BARCELENSE» e de Barcelos, pois foi ele que fez com que a Companhia Editora do Minho passasse por grandes e importantes transformações, onde se compôs e imprimiu a História de Portugal, da sua autoria, e muitíssimas Obras e Enciclopédias em que o seu nome sobressaia, com muito saber e fina competência.

O velho Amigo e grande intelectual, Senhor Professor Doutor Damião Peres, foi muito Ilustre Professor nas Universidades de Coimbra, Porto e Lisboa, devendo-se a ele a formação de centenas de Professores e Doutores Portugueses.

Ele foi o verdadeiro Democrata Português, foi sempre Amigo do Sr. Augusto Vieira, muito Digno Chefe da Secção de Composição da C. E. M.; de todos os compositores, impressores, encadernadores e revisores, que naquele casa trabalhavam, onde, quando vinha, a todos cumprimentava e saudava, com muita satisfação.

Paz à sua bondosa alma.

José Maria Alves da Silva

Fomos surpreendidos na passada sexta-feira, dia 22, com a notícia da morte inesperada do Sr. José Maria Alves da Silva, «Zé da R.ta» viúvo, de 69 anos, antigo comerciante, residente no Campo 25 de Abril.

O saudoso finado, pessoa muito estimada e considerada tanto nesta cidade e concelho, pela sua educação e honestidade, era Bombeiro Honorário dos B. V. de Barcelinhos, foi fundador do Clube Fluvial Vasco da Gama e por várias vezes fez parte da Comissão das Festas de Santo António da Cidade.

O funeral realizou-se no sábado, pelas 16 horas, da sua residência para o Cemitério Municipal, com grande acompanhamento, nele tomando parte diversas Confrarias religiosas, os Bombeiros V. de Barcelos e Barcelinhos, sendo o féretro coberto com a Bandeira desta Corporação.

Que descanse em paz.

Aos seus filhos, Srs. Júlio, Júlia, José, Manuel, Celestino e Adelino Alves da Silva, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

António Fernandes Duarte

Faleceu no dia 19, na sua residência, Av.ª Artur Soares (Bairro da Misericórdia), com 71 anos de idade, este saudoso barcelense, há anos radicado na cidade de Braga.

O extinto era marido da Sr.ª D. Ernestina Barbosa Duarte e pai das Sras D. Conceição Duarte Veiga e D. Euridice Duarte Vieira.

O seu funeral realizou-se, da sua residência para o Cemitério Municipal de Braga, com grande acompanhamento.

A Família em luto, os nossos pésames.

Francisco Alves da Costa

No dia 19 do corrente mês, na Residência Paroquial de Vila Seca, onde vivia em companhia de seu querido filho, faleceu o Sr. Francisco Alves da Costa, de 85 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Ana e Sousa Areias e pai do nosso respeitável e bom Amigo, Sr. Padre António Joaquim Areias da Costa, considerado Pároco de Vila Seca, a quem apresentamos as nossas condolências, assim como à restante família.

No funeral do querido extinto, realizado na 4.ª-feira pelas 9,30 horas, de sua casa para a Igreja Paroquial e daqui para o Cemitério da freguesia, incorporaram-se milhares de pessoas de todas as categorias sociais, muitíssimas Confrarias Cruzadas, todas as crianças das Catequeses e das Escolas Primárias, com os Srs. Professores e Professoras, as duas Corporações de Bombeiro de Barcelos e de Barcelinhos, mais de uma centena de Sacerdotes, Colegas do nosso Amigo, Sr. Padre António J. Areias da Costa, a quem mais uma vez, os que trabalham em «O Barcelense», apresentamos o seu cartão de sentido pesar.

CARVALHAL

Perigo para as Crianças

Chamamos atenção de quem de direito para o perigo que pode ocorrer, à saída da Escola Primária, por falta de sinalização—uma placa na margem direita, virada para o norte, e outra na margem esquerda, virada para o Sul, pois que muita falta faz aos senhores automobilistas visitantes da Franqueira.

No passado dia 20, um desses senhores, visitante dessa montanha Sagrada, teve que fazer uma paragem brusca, quando lhe surgiram duas criancinhas, a correr, à saída do dito edifício escolar, e, antes que tenhamos a registar algum acidente, pedimos que providências sejam tomadas.

Falecimento

No dia 28 de Setembro, depois de prolongado sofrimento e confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu na sua residência, no lugar de Vila Chã, o Sr. Domingos de Jesus Maciel, de 67 anos, casado com a Sr.ª D. Maria do Carmo Gomes Franqueira.

O seu funeral teve lugar no dia imediato, saindo da sua residência para a igreja, onde foi celebrada missa de corpo presente e actos fúnebres, seguindo depois para o cemitério paroquial, onde foi sepultado em jazigo de família.

A família enlutada, os nossos sentidos pésames.

C.

CASAMENTO ELEGANTE

No passado domingo, dia 24, na Igreja de Vila Boa S. João, do concelho de Barcelos, celebrou-se o casamento elegante da nossa ilustre conterrânea, Ex.ma Sr.ª Dr.ª D. Lídia Maria Rodrigues de Carvalho, gentil filha da Ex.ma Sr.ª D. Maria Antonieta Rodrigues de Carvalho e do nosso prezado e querido amigo, Sr. Jorge Fortuna de Carvalho, digno Funcionário Bancário, na cidade do Porto, com o Sr. João Manuel Ferreira da Silva Correia, gentil filho da Ex.ma Sr.ª D. Maria do Carmo Cardoso Ferreira da Silva Correia e do nosso conceituado e bom Amigo, Sr. Manuel Arménio Pereira da Silva Correia, considerado Sócio-Gerente da importante Firma Barcelense, Correia & Cardoso.

Foi celebrante do auspicioso casamento o nosso muito Digno Arcebispo Concelheiro, Sr. Cônego Rodrigo Alves Novais, que, à honra, fez um brilhante improviso acerca do que é o casamento e elogiou as distintas famílias dos noivos, ali presentes, com centenas de convidados, vindos de Lisboa, Coimbra, Porto, Barcelos, etc., etc.

Serviram de padrinhos, pelo noivo, seus queridos pais e pela simpática noiva, seus tios, Ex.ma Sr.ª D. Lídia Rodrigues Martins e seu marido Sr. José Luís Martins, digno Funcionário Bancário.

No final das cerimónias religiosas, na casa e quinta de seu avô, Sr. Luis Carvalho, de saudosa memória — foi servido um abundante e finíssimo Barcelos de Honra a todos os presentes.

Aguramos ao novo casal, muitas felicidades e paz no Senhor.

D. Ana Maria Ferreira da Silva

Desta ilustre Barcelense, radicada em França, recebemos a quantia de 310\$00 para renovar a sua assinatura de «O Barcelense», a quem estamos muito reconhecidos pela generosidade de sua Excelência, que mostra o amor que tem para que «O Barcelense» assim continue a viver e assim lhe enviamos o nosso muito e muito obrigado.

António da Rosa Machado

Para fazer o favor de pagar a sua assinatura referente a 1975, tivemos a visita deste nosso bom amigo, que teve a gentileza de se deslocar de Balugães, para assim satisfazer a sua anualidade. Estamos gratos pelas atenções prestadas.

Recordação dos Mortos

(Continuação da pág. 1)

pungente. Mais do que as lágrimas que, naturalmente, deixamos cair sobre o lugar onde repousam os corpos, conforta-nos o fresco orvalho das nossas orações, que lançamos sobre as almas, tentando minorar os seus sofrimentos ou tornar mais intensa a sua já alcançada glória. É que o verdadeiro crente não vê na morte o fim de tudo mas sim o princípio duma vida nova. Acredita na eternidade e que esta, se pode

ser imensamente infeliz, também pode proporcionar-nos uma infinita ventura, no seio de Deus. Confiados na misericórdia divina, cremos piamente que qualquer homem, ainda que, durante a sua vida terrena, tenha sido muito mau, tem sempre possibilidades de ser admitido à visão beatífica, mesmo que, antes, tenha de ser purificado no Purgatório. É por isso que o cristo se vê, ao mesmo tempo, perante uma certeza

e uma incerteza. A certeza de que o seu irmão falecido pode alcançar o céu e a incerteza de que já o tenha alcançado. Frente a esta e confiado naquela, lança mão de todos os meios para assegurar aos seus parentes, benfeitores, amigos e até inimigos a felicidade, o bem-estar, nessa Pátria celestial, onde se pode ver o que os olhos jamais viram e ouvir o que os ouvidos nunca escutaram, onde se goza, com plena satisfação, o bem, sempre renovado e mais intenso, que, neste mundo não existe, porque não é possível. E então reza, manda celebrar e ouve Missas, comunga, dá esmolas, lucra indulgências, faz sacrifícios e boas obras...

É o que a Santa Igreja nos convida a fazer, ao lembrarmos os nossos mortos.

É a razão por que, no próximo dia 2 e durante todo o mês de Novembro, os cemitérios e as igrejas se vão encher completamente.

A todos os nossos leitores pedimos, encarecidamente, que se lembrem de todos os nossos directores, redactores, assinantes, anunciantes, benfeitores e simples leitores falecidos e, em particular, por aquela que nos deu à luz e que, há bem pouco tempo, o Senhor chamou a Si.

P. F. Brito

- Sanches Osório e Luis Arouca foram condenados a dois e quatro meses de prisão, por abuso de liberdade de imprensa.
- Excedia os 100 milhões de contos o valor das notas do Banco de Portugal, em circulação à data de 15 de Outubro de 1975.
- O Governo promete normalizar o fornecimento de cimento para os princípios do ano próximo.
- Desde o princípio de Outubro, já podemos fazer ligações telefónicas com a República Popular da China.
- Por escritura notarial, foi constituída em Esposende uma Associação de Pais do concelho.
- O Boavista venceu por três bolas a uma o Levski da Bulgária, no jogo da primeira mão da segunda eliminatória da Taça dos Vencedores da Taça, disputado no estádio do Bessa.
- Segundo «A Luta», unidades colectivas de produção, dirigidas por elementos dos sindicatos agrícolas afetados ao PCP, desviaram do controle legal do IRA meio milhão de contos de cortiça, o que teria «gravemente lesado o património do Estado».

SER PORTUGAL!

(Continuação da primeira página)

Ali o vimos, ao Povo, pela Televisão, sendo Portugal do Futebol, do fado, da Democracia, da Liberdade. Ali o vimos. E senti-mo-lo como nas canções da Amália, como no golo da selecção, como no discurso de Ramalho Eanes, como na homenagem que querem prestar a Pires Veloso.

Como o vi e vivi durante a luta travada contra aqueles que não queriam, entre nós, a Democracia.

Somos, efectivamente, a verdade de sermos Portugal!

A honra de termos Portugal! Foi um jogo de hóquei em patins, em Barcelos. Mas ali esteve também Afonso Henriques, estiveram o Infante D. Henrique, Nuno Álvares Pereira, Egas Moniz, D. João IV, Camões.

Esteve Portugal!

Foi um jogo de hóquei em patins mas podia ter sido um encontro de futebol, um fado ou uma G-3 de Jaime Neves.

Ali, em Barcelos, esteve o patriotismo de Sotomayor Cardia, a eloquência de Sá Carneiro, o «air play» de Freitas do Amaral, a coragem de Salgueiro Maia, a simplicidade de Pires Veloso, a coerência de Mário Soares, a dignidade de Spínola, o cativero de Kaulza de Arriaga, a verdade de Vera Lagoa, a inteligência de Natália Correia, a crítica de Manuel de Portugal, a ingenuidade dos capitães que sonharam a madrugada de Abril, a incorruptibilidade de Ramalho Eanes.

Ali esteve Portugal!

O Povo unido!

O Povo trabalhador e ordeiro, consciente e honesto que, acima de tudo ama a sua Pátria. A sua Liberdade!

Em Barcelos, num jogo de hóquei em patins, gritou-se Portugal. Gritou-se Pátria. Gritou-se Liberdade!

Com isto nunca sonhou Cunhal.

Otelo soube-o, mas esqueceu-o. Tel como esqueceram Fábão, Coutinho, Varela Gomes, Diniz de Almeida, Costa Gomes.

Isto que é ser Portugal. Contra Conde Andeiros, Miguelis de Vasconcelos, Salazar e os Vascos Gonçalves.

Acredita leitor que tremo de emoção ao escrever estas linhas.

Faz agora um ano que apenas meia dúzia de jornalistas ousavam desafiar, enfrentar de frente as ordens, os desejos de Cunhal. E dessa meia dúzia que éramos, hoje somos os quase todos deste Jornal.

Muitos vieram depois. Com ideias diferentes das nossas. Com interesses contrários aos nossos. Aos dessa meia dúzia. Aos que hoje são este Jornal.

E os que hoje, como sempre fomos, pela Liberdade e pela Democracia, com todo o direito que nos dá o termos sido os únicos sem medo para te dizermos, leitor, as verdades, na devida altura, trememos de emoção, chorámos de prazer ao ver, de novo, ali, em Barcelos, Portugal.

O Povo unido!

Gritando em coro o nome Portugal. Foi um jogo de hóquei em patins, podia ter sido futebol, fado

ou discurso. Podia ter sido Pires Veloso, Jaime Neves ou Ramalho Eanes. Podia ter sido Mário Soares, Sá Carneiro ou Freitas do Amaral.

Foi, de certeza, Portugal!

Foi a certeza do que somos.

A realidade que seremos, na sequência lógica do passado de orgulho que temos. E fomos.

Foi um grito bem alto de que não queremos o passado mas de que não tememos o futuro.

De que somos Liberdade e Democracia.

De que somos Portugal!

Fernando Barradas

«O País» 10-10-1976

VIDA RELIGIOSA NA IGREJA MATRIS

(Continuação da pág. 1)

dos perigos que nos rodeiam. Sentimo-nos confiantes ao fazer uso da Oração e revestidos espiritualmente tornamo-nos, ao sermos embalados pelos cânticos, religiosamente vividos pelo simpático e alegre grupo Coral Feminino, dotado de candura e pureza, de quem muito e melhor se espera, orientado pelo Sr. João Gonçalves Cardoso. É bom repetir a grande e eloquente lição de K. M. distintíssimo colaborador deste Semanário: «De nada valem lamentações. O que importa é lutar, é trabalhar na construção dum mundo melhor».

Está prestes a finalizar o Mês do Rosário e início será dado ao Mês das Almas. Uma simples e séria meditação nos diz: Quantas e quantas Almas, estarão a esperar das nossas Orações? Dem dúvida que a Oração é centro da nossa vida e encontro espiritual com as Benditas Almas que nos são queridas e que por nos muito poderão fazer, preparando nos o caminho duma melhor vida que ansiamos. Rezar, também é lutar, é

colaborar na nossa própria salvação e na salvação dos nossos irmãos que salvos precisam ser.

Peregrino! Vê se te é possível conseguires durante o Mês das Almas, disponibilidade para assistir e colaborar nas Orações a favor daqueles que por ti esperam.

INACEITÁVEL CONTRADIÇÃO

(Continuação da pág. 1)

ameaçada a Pátria se encontrava, outra sorte seria a nossa. Medeiros Ferreira, advogado e advoga a integração da desolada Angola de Agostinho Neto, nas Nações Unidas e integrada já estava, se Angola fosse dos Angolanos pretos e brancos, negros e mestiços.

Portugal exige um Governo de Salvação Nacional e não abdica, nem jamais abdicará da grandeza da sua histórica epopeia, cinzelada

rectamente esses cargos, mas porque querem indirectamente mandar e terem ocasião de vingar os seus caprichos ou mesmo indirectamente porém o pe sobre a cabeça dos seus adversários sem responsabilidades, procuram levar a aceitar tais cargos, pessoas ingénuas ou seus subordinados, mas lacios que se prontifiquem a serem mandatários desses senhores que sempre gostaram de ser os galos da capoeira da sua terra.

E nesta ordem de ideias, e com seres desta natureza, com patriotas deste quilate, é impossível que os Governantes, sejam eles justos ou injustos, estejam eles ou não imbuídos das melhores intenções, não lhes é possível organizar uma democracia honesta e justa; porque, com trances mortuosos, não se pode ser juiz da testa...

É triste que ainda haja estes inconscientes, e triste que estes lugares sejam preenchidos por elementos de tais categorias, olhando para quem tem mais dinheiro, para quem pode fazer mais favores, para quem tem mais compadres, para quem paga mais cervejas, etc., etc.

Mas a verdade é que, se formos as nossas aldeias, ou a maior parte das nossas aldeias, é isso mesmo que verificamos, e não são escolhidas as pessoas mais com-

potentes, com mais capacidade, mais dedicadas a sua terra, com mais vontade de trabalhar pelo seu progresso. São sim aquelas de que atrás falamos, porque lhes convém ou convém a si quem se sejam, porém nunca o deviam ser.

Considerando nos poimenores que acima ficam expostos, apelamos para todas as pessoas que vão usar do seu voto, que metam a mão na sua consciência, e, como o voto é secreto, deem o seu apoio a quem lhes pareça que vai trabalhar pela sua Terra e pela sua Pátria.

Que faça subir aos lugares em causa, quer na sua freguesia quer na Câmara, pessoas que lhes pareçam capazes do lugar que vão de-empenhar, porque daí partirá o progresso da sua aldeia e do seu concelho.

A nossa aldeia, o nosso concelho, a nossa Pátria, contam com a nossa dedicação, com o nosso esforço, com o nosso patriotismo.

ANGELA

UM PASSEIO DE BARCO

(Continuação da pág. 1)

demos conta de ter chegado a esse Eden!!!

Com umas voltas ali, a noite aproximou-se... Então, recosmos por qualquer imprevisto no regresso, resolvemos comprar umas velas para assim podermos viajar mais tranquilos, mas, no entanto, surge-nos o tal Adagio! para baixo todos ajudam, mas para cima!

Cansados, e tendo ainda de lutar com a corrente da água e com a escuridão, julgamos por vezes o pior, com a pressão que a corrente da água bem próxima dos poços fazia a seu favor... mas felizmente, esse perigo foi dominado!

Seguimos por isso, cautelosamente, visto as velas serem poucas ou, nenhuma utilidade, até às Azenhas de Percinhal. Aqui, teríamos de passar o barco para o outro lado da água, então, em pie-nano resolvemos pelo mais seguro ir para o Moleiro, para nos permitirmos passar a noite na Azenha, pedido que foi ativamente detido! Lá ficamos e, enquanto as lanchas do Carica duraram, o sono não nos dominou. Depois, eis-nos fazendo das tábuas em forma de barco, tarimbos, que nos soube como camas com colchões de sumatama.

Amanheceu e, apreciando o nascer surpreendente da Aurora, naquele local, agradecemos jovialmente ao bondoso Moleiro e, seguimos até ao Cas da Fonte de Baixo.

Chegados, sentimos imenso a preocupação ativa que dominava as nossas famílias... Juramos nunca mais lhes motivar tal e, felizmente passados já tantos anos, ouvia não nos sucedeu, mas a recordação desta, bem viva em nossa memória, aqui fica registada, com as preces que tivemos a Deus, pela alma dos companheiros já falecidos... Maximiliano, Marques e Ielo.

Por esse mundo além

- ◆ São americanos os galardoados, no ano corrente, com os Prémios Nobel de Medicina, Física, Química, Economia e Literatura.
- ◆ O embaixador da Coreia do Norte e toda a sua equipa diplomática foram mandados sair de Oslo pelo governo norueguês, por importações ilegais e vendas no mercado negro de bebidas e cigarros.
- ◆ Foram descobertos perto de Odessa, na costa do Mar Negro, as ruínas duma colónia fundada pelos Gregos há dois mil anos.
- ◆ A Espanha decretou restrições de energia eléctrica até ao fim do ano, com pesadas multas para os transgressores.
- ◆ Este ano, não será atribuído o Prémio Nobel da Paz, o que acontece pela 19.ª vez.
- ◆ O Vaticano declarou que não há necessidade de desmentir a pura fantasia da possibilidade de nomeação de um adjunto para Paulo VI.
- ◆ Vive numa aldeia próxima de Teerão o homem mais velho do Mundo, com 145 anos.
- ◆ Em entrevista a «Le Figaro», Jonas Savimbi diz que a UNITA domina o sul de Angola.